

epiadas, que não vão expressadas neste Mappa, para as quaes se tem expedido as ordens, como são seis Povoações nos Campos Geraes, duas sobre o Rio Parabyba, huma Fortaleza em S. Sebastião, e as mais que estão projectadas, e de que fazem menção as contas que se tem dado.

N. 21

Sobre a Expedição do Ivay

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr': — Pelas cartas que agora me chegão do novo estabelecimento dos Prazeres em Guatemy, informo a V. Ex.^a fielmente de tudo o que tem obrado o Capitão-môr Regente João Miz' Barros, e o ultimo estado em que ficarão as praticas que teve com os Castelhanos, té a data dellas. Em o mappa grande que nesta occasião tãobem vay á V. Ex.^a, e avista das ditas cartas comprehenderá V. Ex.^a a grande extenção que cerca a linha encarnada, e expressada no mesmo mappa, cuja vastidão de terras se fecha pela parte do Norte naquelle passo, adquirindo-se para os Dominios de El-Rey nosso Senhór com os mais bem estabelecidos fundamentos, ali verá V. Ex.^a a suma importancia d'elle, porque com a Serra de Maracajú, que vay girando pela outra parte de alem, e com o Rio Paraná que discorre para bayxo, formando grandes pantanaes cercados de matos impenetraveis, siguramos naquelle passo toda a entrada que por ali se pode fazer para Camapuan, que sem este projecto mais dia menos dia ficaria perdida; adquirimos as chapadas do poderozo Gentio Guaycurú, em que os Espanhóes vão fazendo grandes progressos, tendo-lhe ja introduzido curas que os vão reduzindo; e finalmente são indiziveis as conviniencias presentes, e ainda mayores as futuras pelo q.' se nos facilita o podermonos fazer



Senhores de todo o resto, que ainda hé muito grande, e ha enté o Rio da Prata.

Mas o estado em que ficarão as couzas do Guatemy me dá mayor cuidado por ver que o Chefe da expedição João Miz' Barros tem alterado parte das concertadas idéas com que o instruí, e que ao depois lhe ratifiquei pela segunda expedição em que foi o Capitão João Alz' disfarçado, e igualmente instruído, e tanto hum como o outro levão perdido o fio porque se havião de Governar naquelle Labirintho.

Acho-me pela outra parte sem as cartas que agora esperava me chegase de V. Ex.^a, sem noticia alguma do estado das couzas da Europa, e dos movimentos que nella pode ter havido pela nossa parte a respeito das couzas de Castella para me poder dirigir na conformidade do que V. Ex.^a por lá tiver disposto. E procurando informar-me pelo Conde de Azambuja Vice Rey lhe escrevi instrohindo-o sobre esta ideá na mesma forma que se achava instrohido o Conde de Cunha ⁽¹⁾, e tendo tido a prevenção de lhe escrever em Dezembro do anno preterito, até o presente não tenho tido resposta.

Estas faltas *ocazionão* as *distancias* me poem na justa consternação de ficar totalmente sobre o meu arbitrio, que pode errar a grande rezolução das couzas presentes, achando-me entre as apertadas circunstanças de me ser necessario acudir ao perigo iminente pondo-me igualmente no perigo de poder dezacertar;

(1) Quando a capital do Brazil foi transferida da Bahia para o Rio de Janeiro, em 1763, D. Antonio Alvares da Cunha, Conde de Cunha, foi o primeiro vice-rei que veiu residir na nova capital e abi installou o governo da colonia e serviu até 1770. Antonio de Rolim de Moura, Conde de Azambuja, foi o primeiro governador da capitania de Matto-Grosso, que installou em 1749 e onde serviu até 1770, sendo então nomeado vice-rei em logar do Conde de Cunha, que voltou a Europa.



mas como entre estes dous perigos, hé muito menos que eu aRisque toda a minha fortuna, do que o interesse de S. Mag.^o que Deos G.^{do} conhecendo evidentemente a grande razão que me assiste para sustentar firmemente os Reaes direitos dos seus Dominios, e as grandes utilidades que se lhe seguem da sigurança daquelle passo pelas grandes ideas, que por ali se abrem para o futuro.

Vejo pela outra o grande risco em que aquellas couzas se achão porque se podem dezenganar os Castellhanos avista do estratagema deseuberto e sem embargo do protesto que faz o Governador do Paraguay na sua ultima carta de que espera resposta da que me descreve ⁽¹⁾; se a resposta lhe tardar, porque tãobem me faz mal a grande demora de 6 mezes que tardarão em a remeter, poderá rezolver-se e vir atacar o estabelecimento.

Se isto succede temo que os homens, sem embargo da grande ventagem do sitio, pois basta o que se colhe das mesmas carta de que não podem vir a elle nem de cavallo, nem de pé, mas somente em canoa que não tem, temo que, dezaminados, cedão, e dezamparem o lugar, porque os observo hum pouco froxos na sua confiança, e podem-me perder o projecto, os gastos, e as esperanças, e tãobem perder a mim.

E sendo isto tudo digno da mayor concideração, e que pedia hum prompto remedio, sem embargo de que me faltão as positivas ordens de V. Ex.^a sobre o que ultimente avizei a V. Ex.^a pelas copias que acompanharão de Julho e Agosto do anno preterito de 1767 governando-me pelo espirito daquelle com que V. Ex.^a me tinha antecedentemente instruhido, e que li nesta ocazião repetidas vezes, assentei que a disposição deste negocio não podia deixar de fazer, mais

(1) Estes protestos vem nos volumes referentes ao Ygnatemy, V a IX
(N. da R.)

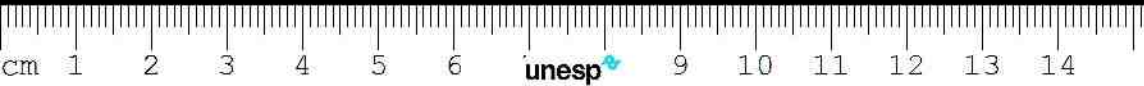


dia menos dia, o objecto de huma questão de Gabinete, porque seria impossivel continuála sem que houvesse de ir lá parar, e que todo o espirito d'elle consistia em fundamentalo de sorte que tirando todo o pretexto de romper a Guerra se estabelecesse a questão de tal forma que tivesse muitas sabidas, e resposta para se tirar em longura, e se questionar na mesma forma que se questionão muitos outros pontos sobre a mesma materia, contanto que S. Mag.^e que Deos G.^e, a sombra destas razões que se agitação mais, ou menos segundo as occasiões, e os tempos, fosse disfructando as conveniências da segurança, e estabelecimento dos seus Dominios, e todas as mais utilidades que daqui se seguem, e a V. Ex.^a tenho exposto.

Nesta consideração devendo rebater em primeiro logar os effeitos da trevoada que ameaça, e pode vir arruinar toda esta fabrica, mando huma canoa com a resposta da carta do Governador do Paraguay na forma da copia que a V. Ex.^a exponho.

Esta carta chegando a tempo que não tenha havido novidade, me parece, a poderão rebater, porque naturalmente o poem no mesmo embaraço, em que eu me vejo, pelas Ordês que igualmente tem de não romper a guerra pela sua parte, e de não querer tomar sobre si as resoluções, de que infiro me dá tempo até eu mandar o segundo mensageiro.

Este segundo mensageiro hade ir particularmente instruido sobre o contheudo das mesmas cartas, e deve mostrar com solidas razões, e argumentos, o direito claro de S. Mag.^e, e a verdade do seu Dominio, protestando vivamente pela observancia da tranquillidade da paz, e ao mesmo tempo exagerando tudo quanto puder as luzidas, e numerosas tropas com que se aeha esta Capitania, os procurará por todos os meynos intimidar para que se acomodem, e nada emprendão, e se alcance o intervalo de mais tempo



té se dar parte ao Vice-Rey, e ir ganhando espasso, que hé o que nos convem.

Emquanto se dilata o segundo mensageiro eu me preparo, e debayxo do pretexto que tãobem tomo na segunda carta de que remeto a copia, de que para sustentar os direitos de S. Mag.^o que Deos G.^o por se acazo lhe pertenserem, guarneço de artilharia a nova praça, e ocupo lhe o unico passo por donde elles podem vir a atacalo, deixando lhe livre lá o das suas correrias, e ponho-os em mayor difficuldade delles se rezolverem a expugnalo por não terem forças, e ganho mais tempo debaixo do pretexto de esperar a resposta do Vice-Rey, e ainda rezervo a V. Ex.^a para mais adiante. Ultimamente quando lá for parar na mão de V. Ex.^a, e emquanto V. Ex.^a se informa, e manda as ordens vay-se passando mais tempo, e se vay povoando, e engrossando por aquella parte, até que se venha a consolidar a posse.

De sorte que se V. Ex.^a aprovar este sistema, e quizer que eu me conserve nelle, dando-me V. Ex.^a para isso as suas instrucções, e ordens particulares, ainda que V. Ex.^a por outra parte publicamente me ordene ceda, e dezista do estabelecimento, eu darei taes razões, e farei nascer taes pretextos que o conserve até a extremidade de V. Ex.^a, sendo aSim preciso para dar alguma satisfação, me mandar ir prezo, porque para tudo o que V. Ex.^a julgar preciso que eu faça em serviço de S. Mag.^o que Deos G.^o estou prompto como seja em utilidade dos seus Reaes Dominios, e das dispoziões de V. Ex.^a que hé só o que mais dezejo, e apeteço.

Sendo o que disponho da aprovação de V. Ex.^a, muito bem sabe V. Ex.^a o gasto que hé necessario para conservar os soldos nestes primeiros annos daquelle prezidio emquanto se não estabelece bem a povoação, porque ao depois se lhe levantão Compa-



nlias de Ordenanças que defendão, e para a praça bastão 50 homens pagos, porque esta mesma despeza se tira do rendimento do paiz.

Tãobem precizo de artelharía não só para este estabelecimento, mas para os mais que eu pertendo continuar em differentes partes com que os Dominios de S. Mag.^e que Deos G.^e hão de ficar muito seguros, e muito concideravelmente extensos.

Sabe-se pelas mesmas vias que os Padres da Companhia que governavão as Missões por aquellas partes forão mudados por outros clerigos, e Religiozos, e que não ha por ora nesta materia novidade. Hé o que se me offerece dizer a V. Ex.^a que Deos G.^e m.^s a.^s S. Paulo 24 de Julho de 1768. Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Srr.^e Conde de Oeyras. — *Dom Luiz Antonio de Souza.*

Copia da attestação que remete o Cap.^m mór Regente João Miz' de terem os Castelhanos confessado de serem aquellas terras de Portugal.

Nós abaixo assignados atestamos que aos dous dias do mez de Mayo de 1768 appareco a Armada Castelhana que vinha á corrida que costumão fazer de tempos em tempos a explorar as Campanhas até as margens do *Rio guatemí*, e destes aportarão nove com o seu Comandante o Tenente de Mestre de Campos Felipe Xanelis, o Capitão Diogo de Borja, João Jozé Lopes, o Capitão Romão Glz', Ambrozio de Candia, o Sargento-mór Braz de Candia, o Capitão Raimundo de Brito, o C. Sebastião de Brillharva, todos moradores, e naturaes da Villa de Curuguati (¹),

(¹) Aqui estão oito nomes e não nove, com se diz acima. A villa de Curuguati estava no territorio paraguayoy, sobre um riacho

e se avistarão com o Capitão-mór João Miz em sua caza, e nella se apouzentarão, e em varios particulares que tiverão foi hum delles dizerem que as terras desta parte do Rio Guatemi pertencem a El-Rey Fidellissimo, tanto aSim que nem as Ordens das suas corridas se estenderão a mais que aSim o entenderão sempre. E que as quimeras que se arguem que nascião dos Paraguaes por ignorarem o lugar em que estavamos, e aSim aprovarão o lugar com tres *vivas* que derão em vozes altas, e distintas dizendo: = *Viva EL-REY de Portugal, pois estamos nas suas terras* =, e no dia seguinte se despedirão com muita alegria, e ofertas, e que logo tornavão a mesma deligencia, e que não passassem o tal Rio para a outra parte pois que em tão boa paz estavam as duas Coroas, e que aSim vivesemos com boa paz, e união; o que lhe sigurou o dito Capitão-mór como tãobem não consentir que a gente da sua Comandancia passase o tal Rio para a outra parte, pois que erão as mais apertadas ordens que os seus Governadores davão aos Certanistas, que exploravão as vezinhanças de Castella, e que aSim havia de obrar sempre, com respeito olhar as terras d' El-Rey Catholico. E por aSim se passar na verdade aSignamos esta atestação hoje tres de Mayo de 1768. — O P.^o *Thimoteo Leme do Prado* — O C. *Joaquim de Meira de Siqueira* — O Patrão-mór *Antonio de França e Silva* (1)—O Thenente *Bento Cardozo de Siqueira* (2)

affluente do rio Xexuy, que dasgua no rio Paraguay; ficava umas 15 legoas ao sudoeste de Yguatemy e servia de posto avançado dos hespanhóes contra esta colonia de paulistas.

(1) Foi o chefe da primeira expedição do Yvay e de lá trouxe D. Mauricio de seus companheiros, criminosos em Coruguaty. Vide vols. V e seguintes.

(2) Era um official prudente e cauteloso, e por isso incumbido de ser o portador dos officios ao governador do Paraguay, D. Carlos Morphy.

(R. de R.)



— O Tenente Felipe de Oliveira Fogaça ⁽¹⁾ — O Alferes *Manoel da Silva Xaves* — O Alferes *Joaquim da Silva Chaves*.

**Copia da Carta do Cap.^m mór Regente João Miz'.
Barros escripta de Guatemy**

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.:—Aos 29 de Dezembro chegou a armada castelhana, com cento e oito homens ao *passo dos Cavalheiros* que *disto lugar* pouco mais de duas legoas, e encontrou com dés homens que andavão explorando aquella Campanha, e por estes me escreveo o Comandante da Tropa que muito lhe importava falar commigo; rogava-me chegasse aquelle lugar com pouca gente, e que elle não vinha por não haver caminho de Cavallo; eseuzei-me por huma carta mandando-lhe canoas para que viesse, tornou-me a repetir dizendo não podia deixar a sua gente por serem homens sem regulamento, que se podião retirar; com isto me preparei , e fui na mesma canoa com 24 homens, e os topei no *passo de bayro* onde nos saudamos com muitas demonstrações de urbanidade, e logo me disse que não estranhase que por obrigação do seu Officio me havia de fazer humas perguntas, e que havia de ser perante os seus Officiaes reformados, não lhe duvidei, e perguntou-me o seguinte:

De quem hé Vm.^{co} Vassallo?—Respondi-lhe: de EL-REY de Portugal.—Perguntou-me: E que vem Vm.^{co} fazer por estas terra?—Respondi-lhe: Que a minha deligencia não era directa a este lugar, mas sim a explorar os *Certões do Teay*; porem que chegando a barra do *Rio-Pardo* topára com os Comerciantes do Cuyabá parados sem poderem continuar a sua jornada

(1) Apparece no vol. IV.^o entre os exploradores dos Campos de Garapuava, nos annos de 1770 e 1771.

(N. da R.)



por cauza dos *Montezes* e dos *Gentios Cayapós* ⁽¹⁾ que se lhe tinham juntado, e estavam arriba da emboscada, e a espera delles; e que por esta cauza tinha buscado este Rio para daqui correr esta Campanha até o *Rio Bambay*, e elles *Cuyabanos* entrarem *Janduy* ⁽²⁾ té nos encontrarmos, porque este era o vão que servia de couto áquelles *Barbaros* para executarem os seus furtos, como o anno passado tinham feito, acabando, e roubando tres Tropas, e por se me terem acabado os mantimentos parava neste lugar a fazer roças para as minhas plantações.—Perguntou-me mais: Se sabia de quem são estas terras?—Respondi-lhe que sabia são desta parte de cá do Rio de EL-REY de Portugal, e que por isso nellas fazia as minhas roças, e que não consentia que a gente do meu Comando passasse a outra banda do Rio para que se não queixassem, e tanto assim que me via afflito dos *Gentios* que se achavam da outra banda do Rio, e que os não seguia pelo respeito com que olhava aquellas terras por serem de Castella, e que lhe figurava não vir fazer damnos algum pois só queria a paz, e não controversias.—

Estas, *Sur.*, foram as razões do primeiro encontro de que resultou virem as cartas do Governador do Paraguay na segunda armada que veyo aos 10 de Fevereiro, huma para mim que remeto a V. Ex.^a, e outra para V. Ex.^a mesmo que remeto agora ⁽³⁾. Esta para

⁽¹⁾ Os *Montezes* occupavam a encosta oriental da serra do Maracajú e dominavam as cabeceiras do rio Amambay, a pequena distancia ao noroeste de Yguatemy. Os *Cayapós* habitavam muito mais ao norte, os *Guaycurús* e *Payaguás* mais ao nordeste—tudo em territorio de Matto-Grosso.

⁽²⁾ *Janduy* ou *Nhanduy* é affluente da margem direita do Rio Pardo, e *Bambay* ou *Amambay* é um riacho que vem da serra do Maracajú, correndo para o oriente e vem desaguar na margem direita do *Paraná* em frente a barra do rio *Itasú* e um pouco abaixo da bocca do *Ycay*. O planalto que vai das cabeceiras do *Amambay* ás cabeceiras do *Nhanduy*, serve de contravertente a diversos rios, que desaguam ao oriente no *Paraná* e ao poente no Paraguay, e podia ser todo devastado pelos *Montezes* por estar ao alcance dessa tribo.

⁽³⁾ Toda a correspondencia do governador do Paraguay, até agora encontrada neste archivo, vem publicada nos volumes referentes ao Yguatemy, V a IX.

(N. da R.)



V. Ex.^a recuzei recebela dizendo que V. Ex.^a. não sabia de mim, e que eu não tinha mantimentos com que pudesse logo remeter, e que a tornassem a levar, pedio-me o Comandante com muita instancia a recebese, e remetese quando podesse, e aSim me fiquei com ella, e ainda esta vez que elles vieram lhes tornei a mostrar, e que não sabia o quando poderia remeter a minha, respondi-lhe neste sentido q'. V. Ex. não sabia de mim pois me havia de supor nos Certões do Yvay. E que o motivo de fazer aqui parada já tinha dito fôra a fazer rogas, e que estas colhidas havia de seguir as minhas deligencias, razões de que me não tenho retirado té o presente, em resposta da qual me veyo essa de 7 de Março que ja o Governador estava persuadido, neste comenos chegou o C. João Alz.' (1) que me servio de grande consolação, e com elle fomos acima, e corremos todos os passos, examinando os lugares, porem aSentou o dito Capitão este era o melhor para se fortificar, e mais conveniente para o estabelecimento, e aSim se principiou aos 18 de Fevereiro com a obra, em que se trabalhou com muito esforço, porem aos 30 do dito (2) dezertarão tres soldados para Coruquaty, e la disserão que tinha chegado o socorro por V. Ex.^a, e que vinha hum Capitão Engenheiro que com muita pressa estava fazendo huma Fortaleza: isto tornou a mover o Governador a escrever-me essa carta de 12 de Abril que remeto.

Tive avizo que vinha a Armada com carta, e que a mayor deligencia era ver-me, e examinar-me a Fortaleza. Com isto mandei pôr gente no passo a dizer-lhe que se me quezessem falar, que eu iria lá acima, e

(1) Era capitão de engenheiros, official destincto que prestou muito serviços em Yguatem; e lá morreu da epidemia que assollou aquella desgraçada colonia.

(2) Aqui ha com certeza erro de data da parte do capitão-mor regente ou de quem registrou esta curiosa carta, pois acima se falla em meiz de Fevereiro que não tem 30 dias. (N. da R.)



quando quizessem chegar donde eu estava lhes mandaria canoa, e que havião de vir poucos porque não queria que se communicassem com a minha gente, pois só cuidavam a reduzir-os com cazamentos, e nisto fiz todo o pretexto. Responderão importava muito falarem-me, aSim lhes mandei canoa, pois era o unico meyo de os persuadir o contrario do que os soldados lhes tinhão dito da fortificação.

Mandei preparar canoa para os ir buscar, e logo com toda a gente tornei a reformar huma paliçada que antes tinha feito, e já elles a tinhão visto da outra vez que vierão; uzei disto porque a não deixalos vir era certificarlos no que ainda podia lograr algum tempo sem que elles conheessem a fortificação, e ficar mentiroza a noticia do soldado, e nesta forma vierão nove com o seu Comandante, e os recebi com a cautella de se não communicarem com a minha gente, com pretexto de me não induzirem mais Camaradas, de que me mostrei muito queixoço, e lhes disse que no meu Arrayal não havião de tornar, e que eu quando fosse necessario iria ao passo dar a resposta ao Governador, e aSim juntos lhes fui mostrar toda o cerco, e ficarão persuadidos que tal couza não havia, e se ocultou o C. João Alz.', e a mais gente que elles podião desconhecer, e em varias praticas que tivemos respective as terras, foi dizerem-me elles que sempre conhecerão estas terras por de EL-REY de Portugal, ao que lhes fiz hum brindes, e elles em vozes altas disserão: *Viva EL-REY de Portugal pois estamos nas suas terras*, como verá V. Ex.^a dá atestação que lhe remeto junta, e mais disserão que o Governador nas suas ordens mandava fazer as corridas até o *Rio Guatemí*, e que dali não passassem: na manhã seguinte se despedirão, e respondi ao Governador que estranhava muito Sua Senhoria dar credito a homens que tal não merecião, pois me tinhão fogido por velhacos, tão somente por não pilarem



milho para as farinhas do caminho, porem que estava impossibilitado a fazer a minha viagem pois me faltavão remeiros para seguir a minha derrota, e que se não viessem os Camaradas que para lá tinhão hido, que daqui não podia sahir, e que esperava de S. Sr.^a esta mercê, que não tinha entrado por este Rio clandestinamente, pois que no anno de 54 tinha acompanhado a expedição que de São Paulo veyo a encontrar-se com os Comandantes Jozé Custodio da Partida Portugueza, e D. Manoel Flores da de Castella, os quaes vinhão com ordens dos nossos Soberanos, e que juntos tinhão feito esta diviza, principiando nas *Sete-queidas*, e subindo o Rio até as suas cabeceiras, e lá plantarão o marco, e logo declararão que as terras que estavam ao Norte do Rio Guatemy pertencião a Portugal, e as da parte do Sul á Castella: e que não tinha succedido aSim quando demoliram os marcos, pois clandestinamente o fizeram por homens não conhecidos, porem a mim não me tocava esta decizão, pois o meu exercício do Certão não se embaraçava com o mais, e que aSim achava escuzado S. Sr.^a dar conta a EL-REY, pois quando me retirasse tudo se acabava.

Estes são os termos em que se achão as couzas com o Governador do Paraguay; de que não fui logo dando contas por não pôr isto no ultimo fim, pois tive a gente toda *aparedada* a lirem para S. Paulo principalmente os de Sorocaba com o pretexto que só tinhão vindo por seis mezes, e que aSim lhes afirmára o seu Capitão-mor, e nesta forma os aturei té que chegarão dia de S. Thomé a virem a porta ja preparados a embarcarem-se o que aqui aturei Deos o sabe, emfim se acomodarão a ficar té que chegassem as canoas, porem todo este tempo como absolutos, ultimamente se tornarão a alvorogar, que cheguei nos termos de *pactear* com elles, que se as canoas não chegassem desse Povoador té 24 de Março que lhes daria licença para



hirem, o que fiz pelos acomodar, e juntamente via que naquelle termo ainda que quizessem não havião de ir, pois a falta de mantimentos o havia de obviar, com isto ficarão, aqui não entrarão os de Araraitaguaba, nem Ytuanos, mas sim os de Sorocaba, até que chegarão as canoas a 13 de Março, a com as noticias de que os que de cá forão tinhão lá passado termo para voltarem, e o quanto lá forão oprimidos, com estas noticias se forão acomodando, e consultei com o Cap.^m João Alz.' a fazermos divizas das Companhias para os trazermos mais truncados, e enfraquecidos, o que se conseguiu com a mercê de Deos e nesta forma se conservam té o presente em paz, e sogeitos, e são fogidos para Castella nove, e destes antes da chegada do Cap.^m João Alz.' tinhão hido 6, e 3 que forão ao depois da sua chegada algum damno nos fizeram pelo que falarão; quatro tinhão fogido para esse povoado que voltarão com as canoas, os mais são vivos, e só morrerão 2, Miguel Paes ao primeiro de Janeiro de huma picada de cobra: Ignacio de Campos a 25 de Março Idropico acabou, molestia que já trouxe antiga: João Jozé foi a 20 de Novr.^o picado de huma cobra, e até o presente se acha de cama, com huma perna perdida, pois padeceo huma grangrena mortal, porem já está escapado com o favor de Deos.

Deos G.^o a V. E.^a com saude para meu amparo e de toda a Companhia. Certão dos Prazeres 29 de Março de 1768.' De V, Ex.^a o mais obediente, e obrigado Creado—*João Miz.' Barros* (1).

(1) A' esta carta seguem-se sete documentos de valor que estão publicados no volume IX, paginas 44 a 59, e mais uma nota que diz o seguinte: « Foi em estas cartas uma planta da nova fortaleza do estabelecimento dos Prazeres em Guatemy, a qual consta ter 1.233 varas de trincheira com 41 palmos de fundo, e tanto de largo em tres tenalhas, e duas que estão por acabar com fossos abertos até 24 palmos, e parapetto com 18 ditos de grosso. »—Desta planta, que foi levantada pelo capitão João Alves, não existe copia neste archivo.

(N. da R.)

